

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Resultados da Unidade OIC-SP (2013–2017)

Los resultados de la Unidad OIC-SP (2013–2017)

Results of the Unit OIC-SP (2013–2017)

Regina Estermann (Org.)

Consciencioterapeuta, psicóloga, formação em Luto e Cuidados Paliativos, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), regist@terra.com.br

RESUMO. A Unidade OIC-SP, fundada em outubro de 2013, na cidade de São Paulo, SP, é a primeira filial da Organização Internacional de Consciencioterapia, cuja sede está alocada na cidade de Foz do Iguaçu, PR. Este artigo apresenta a holomemória de sua constituição, desde a data da inauguração, até o ano de 2017, por meio de dados informativos coletados por antigos e atuais voluntários, compartilhando suas atividades e resultados alcançados, além de propostas futuras. Complementa com depoimentos dos mesmos, relativos aos interesses, motivações e experiências no voluntariado.

Palavras-chave: consciencioterapia; fundação; voluntariado.

RESUMEN. La unidad OIC-SP, fundada en octubre de 2013, en la ciudad de São Paulo, SP, es la primera sucursal de la Organización Internacional de la Conciencioterapia, cuya sede está localizada en la ciudad de Foz de Iguazú, PR. Este artículo presenta la holomemoria de su constitución, desde la fecha de la inauguración hasta el año 2017, por medio de datos informativos colectados por antiguos voluntarios. Los mismos han compartido sus actividades y resultados alcanzados más allá de futuras propuestas. Las informaciones recabadas se complementan con testimonios de los mismos voluntarios, relacionados con los intereses, motivaciones y experiencias en el voluntariado.

Palabras clave: consciencioterapia; fundación; voluntariado.

ABSTRACT. The OIC-SP branch, founded in October 2013, in the city of São Paulo, is the first branch of the International Organization of Conscientiotherapy (OIC), whose main office is located in Foz do Iguaçu, PR. This article presents the holomemory of the OIC-branch since its opening to the present time(2017), using data collected by ancient and actual volunteers, sharing its activities and results achieved, besides future propositions. The article is completed with testimonies of the volunteers related to motivations, concernments and experiences during the volunteering process.

Keywords: conscientiotherapy; foundation; volunteering.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo apresentar a Unidade OIC-SP, seu histórico e resultados interassistenciais consciencioterápicos desde sua fundação em 2013 até os dias atuais (Ano-base: 2017).

Consciencioterapia. “A consciencioterapia é o conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuticologia auto e heteroaplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e para-profilaxias” (OIC, 2017).

Evoluciente. À consciência em processo de reciclagem intraconscencial, receptora da assistência evolutiva consciencioterapêutica, dá-se o nome de evolucionista.

Proposta. A Consciencioterapeuticologia se propõe estudar a saúde da consciência pela visão do paradigma consciencial, ou seja, pela ótica multidimensional, multiexistencial, holossomática, bioenergética, cosmoética e universalista. Propicia ao evolucionista se conhecer melhor, identificar e reconhecer autodiagnósticos, enfrentá-los através de técnicas e ações, possibilitando tornar-se mais saudável e alcançar autonomia consciencial.

NAIC. Em 1994 foi criado o NAIC – Núcleo de Assistência Integral à Consciência – inicialmente com clínica no Rio de Janeiro e posteriormente com núcleos de atendimento em Belo Horizonte e São Paulo.

Fundação. Em 2003 houve o fechamento do NAIC e, no dia 6 de setembro do mesmo ano, foi fundada a Organização Internacional de Consciencioterapia na cidade de Foz do Iguaçu, PR.

Filial. A Unidade da OIC na cidade de São Paulo, considerada uma filial da instituição, foi fundada no dia 5 de outubro de 2013 e completará 4 anos de existência neste ano de 2017.

Metodologia. Este artigo é fundamentado nos registros do desenvolvimento desta Unidade por seus antigos e atuais voluntários. Apresenta dados quantitativos relacionados à constituição e resultados interassistenciais, e informações qualitativas relacionadas aos motivos, interesses e participação de seus voluntários.

I. UNIDADE OIC-SP

Ano 2013

Início. Após a locação do espaço em meados de 2013 e 3 meses de reforma do local para adequação às necessidades dos atendimentos consciencioterápicos, a OIC-SP iniciou suas atividades em 05 de outubro de 2013, realizando o curso Princípios da Saúde Consciencial e os primeiros atendimentos clínicos, sendo a 1ª Filial da instituição fora de Foz do Iguaçu.

Espaço. O local consiste em um *hall* de entrada, 2 *toilettes*, uma cozinha, uma sala onde acontecem eventos e atendimentos consciencioterápicos em grupo, e outro espaço reservado à área clínica, com entrada privativa e sala de espera específica, e acesso a mais 1 *toilette* e à sala de atendimento, ou *consultorium*, onde são realizados os atendimentos clínicos individuais ou de casal.

Voluntariado. Em 2013 havia em média 10 voluntários e dois coordenadores, distribuídos nas seguintes áreas de voluntariado: Administração, Agendamento, Comunicação, Coordenação Geral, Eventos, Financeiro e Voluntariado.

Ano 2014

Cursos. Considerando o período das atividades da OIC-SP entre outubro de 2013 a dezembro de 2014, temos registrado a realização de 9 cursos na Unidade, sendo eles: 3 turmas do Curso Princípios da Saúde Conscencial; 1 turma do Curso Avançado em Consciencioterapia; 2 turmas do Curso Imersão Projecioterápica; 1 turma do Curso Crises; e 1 turma do Curso Bioenergoterapia, os quais atenderam o total de 148 alunos.

Clínica. Em novembro de 2013, a clínica consciencioterápica iniciou os atendimentos oferecendo 10 horários, sendo 9 para atendimento regular e 1 para atendimento pontual gratuito aos domingos. Os atendimentos aconteciam aos finais de semana, com frequência quinzenal e presença de 2 consciencioterapeutas. Foram atendidos 55 evolucientes neste íterim.

Pontuais. Foram realizadas 5 Dinâmicas Parapsíquicas temáticas pontuais, atendendo um total de 100 conscins.

Fixas. Ocorreram duas Dinâmicas Parapsíquicas fixas, com frequência mensal, cujos temas eram Convivialidade Saudável e Desenvolvimento Energossomático. Ambas totalizaram a participação de 30 conscins.

Ano 2015

Reestruturação. Em dezembro de 2015 a instituição passou por um processo de reestruturação e foi definido, como pré-requisito para o voluntariado, a condição de ser graduado ou graduando nos cursos de Medicina ou Psicologia.

Voluntários. Com esta readequação a Unidade OIC-SP iniciou o ano de 2015 apenas com 4 voluntários locais e nova coordenação. No decorrer do ano novos voluntários ingressaram, finalizando o mês de dezembro com 7 participantes.

Atendimentos. Na área clínica, 55 evolucientes foram atendidos, abrangendo as duas modalidades de atendimento oferecidas: Atendimento Regular e Atendimento Pontual Gratuito.

Avançado. O Grupo Avançado em Consciencioterapia, inicialmente denominado Curso Avançado, foi reestruturado em 2015, passando a ter foco essencialmente

consciencioterápico. O grupo tem duração de 12 meses, sendo realizado 1 módulo por mês aos fins de semana, sábado e domingo. Contempla atividades de consciencioterapia de grupo e em grupo, 2 atendimentos individuais para cada evoluciente, dinâmicas bioenergéticas em todos os módulos e projecioterapia, além da distribuição de apostilas específicas para cada módulo, junto a materiais complementares.

Objetivo. O Grupo Avançado em Consciencioterapia tem como objetivo qualificar a saúde holossomática da consciência por meio da aplicação do ciclo consciencioterápico – autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação – além do estabelecimento de profilaxias e paraprofilaxias para continuidade e manutenção do processo.

Evolucientes. No ano de 2015 a Unidade atendeu o total de 70 evolucientes, considerando atendimentos clínicos e de grupo, dos quais 19 eram homens e 51 eram mulheres, abrangendo 24 finais de semana e 206 atendimentos.

Dinâmica. Foram realizadas 7 Dinâmicas parapsíquicas, denominada Dinâmica Consciencioterápica da Convivialidade, com média de 10 participantes em cada atividade.

Bioenergoterapia. Foram registrados 4 eventos de bioenergoterapia com média de 5 participantes em cada.

Definição. A Bioenergoterapia é uma atividade bioenergética, consciencioterápica, projetiva, realizada em grupo, com objetivo de promover e expandir a sensibilidade perceptiva e parapsíquica do evoluciente, oportunizando o desbloqueio do energossoma, o desenvolvimento parapsíquico, a auto e heteroassistência, e a identificação e diagnóstico de travões holossomáticos.

Imersão. O curso de campo da OIC, Imersão Projecioterápica, foi realizado na cidade de São Paulo em outubro de 2015, contando com a presença de 17 participantes e 9 voluntários na equipe da OIC. Neste curso é instalado campo bioenergético, consciencioterápico, paraterapêutico, facilitador da projecioterapia, que oportuniza a auto e heteroconsciencioterapia e favorece as reciclagens intraconscienciais.

Perdão. O Grupo Consciencioterápico com enfoque no Perdão faz parte de uma série de grupos temáticos oferecidos pela OIC, compreendidos por 4 módulos de 3 horas cada, podendo ser distribuído em 4 períodos durante o final de semana ou 1 vez por semana em 4 encontros de 3 horas cada. Em outubro de 2015, esta atividade ocorreu na OIC-SP e contou com a presença de 7 evolucientes, além de 1 monitor e 2 consciencioterapeutas.

Temáticos. Os Grupos Consciencioterápicos Temáticos são recursos consciencioterápicos que podem atuar como complementares aos atendimentos clínicos. Tem como proposta ajudar o evoluciente em seu processo autoconsciencioterápico, podem auxiliar e acelerar o processo de reciclagem daqueles que já se encontram em atendimento, seja individual ou em grupo, através do trabalho e aprofundamento de temáticas específicas, levando à melhora da autocognição, necessária ao processo de autoprofilaxia, autopes-

quisa, autotratamento e autossustentação. Porém são abertos para qualquer pessoa e não requerem pré-requisitos.

Ano 2016

Dados. Durante o ano de 2016, os atendimentos consciencioterápicos na OIC-SP apresentaram os seguintes resultados: 41 novos evolucientes cadastrados, sendo que 39 entrevistas foram realizadas pela equipe do agendamento de SP e duas contaram com apoio da equipe do agendamento de Foz do Iguaçu. Em termos percentuais, 33% foram homens e 66% mulheres.

Agenda. A capacidade total de atendimento consciencioterápico em 2016 foi de 280 atendimentos; foram efetivamente realizados 205, gerando 73,21% de ocupação das agendas disponíveis em 5 horários aos sábados e aos domingos, quinzenalmente, contemplando 10 atendimentos ao longo do fim de semana.

Avançado. Em 2016 foi realizada, de abril de 2016 a março de 2017, uma turma do Grupo Avançado em Consciencioterapia com a participação de 14 evolucientes, 1 monitor e 3 consciencioterapeutas fixos.

Temáticos. Foram realizados 2 Grupos Temáticos: Higiene Consciencial, em agosto de 2016, com 9 evolucientes, e Apegos e Perdas em dezembro 2016, com 10 evolucientes.

Ano 2017

Dados. Durante o 1º trimestre do ano de 2017, o atendimento consciencioterápico na OIC-SP apresentou os seguintes resultados: capacidade total de 60 atendimentos consciencioterápicos, sendo 59 realizados, o que gerou 98,3% de ocupação das agendas disponíveis em 10 horários distribuídos entre sábados e domingos, com frequência quinzenal.

Modalidades. Os atendimentos foram divididos nas seguintes modalidades: 11 Atendimentos Regulares, 2 Atendimentos Pontuais Pagos e 6 Atendimentos Pontuais Gratuitos.

Avançado. Uma turma do Grupo Avançado em Consciencioterapia teve início em abril de 2017 e encontra-se em andamento com a participação de 17 evolucientes, 1 monitona e 3 consciencioterapeutas.

Palestras. Desde o início deste ano, a OIC está realizando palestras públicas gratuitas com o objetivo de apresentar e divulgar a consciencioterapia e os eventos que a Unidade oferece.

Bioenergoterapia. Além de 4 Grupos Temáticos já organizados para este ano com os temas Higiene Consciencial, Infantilismo, Apegos e Perdas e Antirritabilidade, também terá início a Bioenergoterapia, atividade que ocorrerá às sextas-feiras à noite, com frequência mensal.

PAC. Teve início neste ano o Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta com proposta de encontros mensais. Tem como objetivo investir na formação consciencioterápica contínua dos voluntários, contribuindo tanto para a autoconsciencioterapia destes quanto qualificando-os para a heteroconsciencioterapia.

Consciencioterapeutas. A Unidade OIC-SP tem 2 consciencioterapeutas residentes na capital e conta com a presença de consciencioterapeutas de Foz do Iguaçu para realizar os atendimentos clínicos e de grupo.

Áreas atuais. Atualmente tem as seguintes áreas de atuação, listadas em ordem alfabética: Administrativo, Agendamento, Comunicação, Consciencioterápica, Coordenação geral, Financeiro, Técnico-científico e Voluntariado.

Dados. Na tabela 1, disposta a seguir, encontra-se a síntese dos dados de atividades da OIC-SP realizadas entre anos de 2013 até 2017, considerados até a presente data.

Tabela 1. Consolidação das atividades da OIC-SP entre os anos de 2013 e 2017.

Atividades	2013	2014	2015	2016	2017
Número de Atendimentos clínicos			206	205	59 (1º trimestre)
Bioenergoterapia		1 Grupo	1 Grupo		(reinício em agosto)
Curso Princípios da Saúde Conscencial	1 Grupo	2 Grupos			
Curso Avançado em Saúde Conscencial		1 Grupo			
Curso Imersão Projecioterápica		2 Grupos	1 Grupo		
Curso Crises		1 Grupo			
Dinâmicas Parapsíquicas		25 Grupos			
Grupo Avançado em Consciencioterapia			1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo
Grupo Temático Consciencioterápico			1 Grupo	2 Grupos	4 Grupos (previsão)
Voluntários (média)	10	15	05	05	14
Total de evolucionentes atendidos (média)		333 (entre outubro/2013 a dezembro/2014)	115	75	

Fonte: OIC-SP

II. VOLUNTARIADO NA OIC-SP

Voluntários. Atualmente a OIC-SP conta com a participação de 14 voluntários, sendo 5 destes residentes fora de São Paulo (capital): 1 em Porto Alegre; 2 no Rio de Janeiro; 1 em Montes Claros; e 1 em Taubaté.

Depoimentos. Para complementar esta apresentação coletamos dos voluntários breve depoimento relativo às suas motivações e experiências como participantes da Unidade. Eis os relatos dos voluntários, apresentados em ordem alfabética:

- **Adriana Mazzini** (estudante de Psicologia). Há muito tempo procuro uma maneira para contribuir um pouco mais com o mundo em que vivo. Encontrei no voluntariado esta chance.

- **Adriano de Oliveira** (psicólogo). Conheci a Conscienciologia, no intrafísico, em 1997. Desde então, tive a certeza de que a consciencioterapia era parte fundamental em minha proéxis. Foram 20 anos fazendo cursos, voluntariando, dando aulas e realizando reciclagens. Chegou o dia (02/05/17) de ser voluntário na Organização Internacional de Consciencioterapia. Agora é tornar-me consciencioterapeuta e fazer parte do grupo que vai viabilizar as atividades da OIC no Rio de Janeiro.

- **Ana Marli Candido** (estudante de Psicologia). Sempre tive vontade de voluntariar; a primeira vez foi com 17 anos em Pindamonhangaba-SP, quando voluntariei para ajudar crianças abandonadas. Quando conheci a Conscienciologia, pensava ser voluntária, mas não sabia em que área. Estava sempre no IIPC, procurando conhecer o ambiente, foi então que conheci a consciencioterapia e através dela a OIC-SP. Como não tinha faculdade de Psicologia fiquei apenas 1 ano. No final de 2015 fui convidada a voltar, só que era necessário estudar Psicologia; no início fiquei assustada, mas logo em seguida fui atrás do que precisava e hoje estou aqui voluntariando na OIC-SP, muito feliz. O interessante é que eu sei que faz parte da minha proéxis e também tenho aprendido muito, e está me ajudando na minha evolução. Obrigada OIC-SP.

- **Ana Paula Agra** (estudante de Psicologia). Desde o primeiro ano de contato com a Conscienciologia tive afinidade com a OIC. Talvez pelo nome consciencioterapia ser familiar ou pela sinergia pensênica, fazer "terapia da consciência" fazia todo sentido para mim. Ainda sem saber explicar o porquê aquela instituição conscienciocêntrica me interpelava, mesmo sem ter feito consciencioterapia nem ter conhecido a sede da OIC em Foz ou a Unidade em São Paulo. Voluntariando, me veio uma ideia: Como seria trazer a OIC para o Rio de Janeiro e como seria disponibilizar a consciencioterapia para as pessoas? Quase 2 anos se passaram e em uma visita a Foz, buscando companhia para caminhar, pergunto a uma desconhecida saindo do *Discernimentum* se ela iria a pé até o CEAEC e ela responde que estava indo para a OIC. A intuição que tinha tido antes de encontrá-la, a conversa sobre a formação em consciencioterapia, a euforia experienciada por essa futura consciencioterapeuta, além da afinidade inicial com a instituição, me motivaram a me posicionar para voluntariar na OIC. Os futuros projetos ainda estão em

gestação, ideias não faltam, inclusive aquela antiga de ser minipeça na expansão da OIC para o Rio de Janeiro.

- **Elisa Souza** (médica). Voluntariar na OIC desde o início significou para mim a possibilidade de exercer aquilo que sempre gostei mais nesta vida, o que sempre senti no meu íntimo que era o que eu sabia fazer de melhor, que é acolher as pessoas nas suas angústias, me colocar no lugar delas e ter a capacidade de atuar na tentativa de ajudá-las. Isso ficou melhor ainda depois que fiz a formação para me tornar consciencioterapeuta, pois me possibilitou fazer esse tipo de assistência de maneira mais integral, considerando a consciência multimilenar e a realidade multidimensional, o que me permitiu ampliar e aprofundar a minha atuação. Neste desenvolvimento dentro da OIC passei por diversas áreas do voluntariado que me auxiliaram a amadurecer o meu parapsiquismo, o senso de grupalidade e de proéxis. Hoje atuo como consciencioterapeuta de grupos consciencioterápicos e atendimentos individuais, e só tenho a agradecer pela oportunidade do trabalho, das assistências que fazemos, dos resultados positivos que vemos nas pessoas que auxiliamos através da heteroconsciencioterapia, o que consequentemente traz ainda mais desenvolvimento e aprofundamento da própria autoconsciencioterapia. Que eu possa atuar na expansão da consciencioterapia, porque entendo que o autoconhecimento é o primeiro passo para o autoenfrentamento, e uma vez que alcançamos a superação, libertamo-nos das nossas amarras, permitindo-nos viver melhor, expressar o melhor de nós mesmos, ou seja, evoluir.

- **Geraldo Guedes** (estudante de Psicologia). Fui para o voluntariado na OIC em face de meu interesse em tornar-me consciencioterapeuta, por um lado como pré-condição para este intento, por outro já havia feito contato com o IIPC-Belo Horizonte, para atuar nesta categoria. Também há que se considerar que, após o contato com a ciência Conscienciologia em dezembro de 2015, fiquei entusiasmado com a possibilidade de prestar uma assistência mais sistêmica e contínua. Apesar de estar desenvolvendo essa atividade a distância, uma vez que resido em Montes Claros, tenho percebido que a distância influencia tal atividade, contudo não a inviabiliza, tendo em vista que a OIC oportuniza diversas modalidades interativas mediáticas que suprem esta distância. Tenho tido a satisfação de aprender excelentes conteúdos e trocar experiências durante este espaço relativamente estreito de tempo em que me engajei nestes novos afazeres.

- **Janete Rousselet** (médica). Em novembro de 2016, participei de dois grupos da OIC, em Porto Alegre e São Paulo. Conhecia a Conscienciologia desde 1999, quando visitei a sede do IIPC em POA, levada por uma amiga, com o objetivo de conhecer algo chamado “consciencioterapia”. Participei de diversos cursos, acompanhei de maneira distante as transformações das Instituições Conscienciocêntricas e, finalmente, em dezembro de 2016, após breve período de voluntariado na APEX em 2014, iniciei o voluntariado na OIC-SP. Moro na Grande Porto Alegre e está sendo algo desafiador, pois tenho vindo em média dois finais de semana por mês para SP para participar do curso de

formação docente pela *Reaprendentia*. Sou responsável pela organização da escala de voluntários na OIC, além dos compromissos pessoais e profissionais que a vida na Socin impõe. A sensação íntima de estar *no caminho certo*, faz com que me motive neste desafio. Sinto-me extremamente bem acolhida e grata pela oportunidade evolutiva junto à OIC-SP.

- **Jaqueline Vilela** (psicóloga). Tornei-me voluntária da OIC em São Paulo há 2 meses, após 22 anos de voluntariado no IIPC. Mudança motivada pela possibilidade de aprimorar meu padrão de assistencialidade, com o conhecimento e a aplicação de técnicas consciencioterápicas. Chamou-me a atenção a seriedade do trabalho, demonstrada em cuidados de assepsia pensênica e em procedimentos de segurança que se assemelham aos rigores de um centro cirúrgico. Postura associada, por outro lado, a um visível abertismo e acolhimento, que muito auxiliam no trabalho de assistência e esclarecimento aos evolucionistas. A OIC São Paulo é prova de que seriedade e acolhimento não são antônimos e que podem se tornar um binômio gerador de muitos frutos. Não coincidentemente, seriedade e acolhimento são também características marcantes das duas consciencioterapeutas de São Paulo que lideram este empreendimento. O trabalho da OIC São Paulo é sustentado também por todos aqueles que da OIC em Foz do Iguaçu fornecem apoio em tempo integral, e pelos consciencioterapeutas, que de forma recorrente e impressionante, viajam de Foz do Iguaçu para São Paulo – alguns chegando a fazê-lo quinzenalmente. Uma equipe intrafísica pequena em número, mas que pela constância e seriedade do trabalho conseguiu até o momento criar e manter mais um centro de apoio e formação consciencioterápica, buscando sempre a orientação e proximidade com a equipe extrafísica de amparadores que orienta os trabalhos.

- **Luca Adan** (médico). O voluntariado na OIC-SP me deu a sensação de bem-estar e o senso de alinhamento proexológico, devido ao convívio interassistencial com consciências afins, e vivência do holopensene especializado da consciencioterapia e suas aplicações na saúde consciencial.

- **Luiza Forte** (estudante de Medicina). A oportunidade de contribuir evolutivamente é valiosa, é sentir-se minipeça no maximecanismo. Identifico-me com a ideia de saúde consciencial, portanto, poder voluntariar na OIC, uma instituição consciencioterápica, é extremamente gratificante.

- **Patrícia Pandolfo** (estudante de Psicologia). O voluntariado na OIC trouxe a identificação do senso de utilidade multidimensional e interassistencial. Iniciar o processo do voluntariado pelo agendamento consciencioterápico proporciona a identificação e disponibilização do trafor do voluntário a serviço do evolucionista. No momento em que o evolucionista decide passar por atendimento consciencioterápico, o processo de reeducação do evolucionista inicia, bem como a atuação do voluntário. Uma das funções do agendamento é acolher e sustentar o evolucionista. Além disso, durante a atuação no voluntariado há percepções e parapercepções importantes a serem consideradas e analisadas, pois algumas reciclagens tornam-se relevantes para continuidade

da interassistência voluntário-evoluciente. Dessa forma, o processo de evolução da consciência passa por se colocar à disposição de assistir e com isso ser igualmente assistido. A percepção de contribuição para este artigo é que a atuação como voluntária na OIC tornou meu processo assistencial mais lúcido, fraterno e respeitoso ao limite do assistido, no qual cada consciência tem seu tempo para o processo autoconsciencioterápico.

- **Patrícia Schneid** (estudante de Psicologia). Cheguei à OIC-SP através do Grupo Avançado em Consciencioterapia. Durante o grupo pude conhecer o trabalho das consciencioterapeutas atuando na ampliação do autoconhecimento de cada consciência e orientando no autoenfrentamento e autossuperação dos travões de cada evoluciente. Pude acompanhar o meu desenvolvimento, a evolução do grupo como um todo, e esta experiência me despertou o interesse em contribuir da mesma forma para o meu grupocarma, e se possível, para o policarma. Atuar como voluntário da OIC-SP é um trabalho que vai além da assistência ao grupo, contribui diariamente para a identificação e reciclagem de meus tráfes e desenvolvimento dos meus tráfais. É como se estivesse vivenciando o Curso Intermissivo.

- **Regina Estermann** (psicóloga). Ainda na infância tinha a convicção de que um dia seria psicóloga; era um conhecimento e percepção inatos. Em função de ter me casado e constituído família muito jovem, fui viabilizar meu projeto já perto dos 40 anos. Ao conhecer a Conscienciologia, aos 37 anos, e estar presente em 2003 na fundação da OIC em Foz do Iguaçu, certifiquei-me de que esta era a assistência que planejei fazer em meu Curso Intermissivo. Naquela época não havia possibilidade de voluntariar, já que a instituição atuava apenas em Foz. Quando os cursos da OIC começaram a acontecer em SP e a Unidade foi inaugurada, ingressei-me no voluntariado com a decisão de tornar-me consciencioterapeuta. As oportunidades de autoconhecimento e reciclagens que a auto e heteroconsciencioterapia me proporcionaram e proporcionam, são singulares, pois permitem ampliação da visão e compreensão de cada consciência em sua história evolutiva, oportunizando o aprendizado do acolhimento e identificação da assistência mais adequada, respeitando os limites e momentos de vida de cada um. O processo interassistencial, como a própria palavra diz, é recíproco, e cada atendimento traz a possibilidade de crescimento e amadurecimento consciencial como consciencioterapeuta e evoluciente, em atuação com as equipes intrafísica e extrafísica.

- **Samia Rogatis** (médica). Desde criança tinha a convicção de que seria médica e uma vontade muito grande de ajudar as pessoas. Vivi muitas experiências de precognição e associava isso à religião. Assim, por muitos anos fui muito religiosa, e no meu íntimo, estive sempre em busca de uma verdade maior. Acabei sendo católica, evangélica e, por fim, espírita, mas nunca concordei plenamente com o que aprendia referente à religião. Até que em 2011, quando estava no meu 2º ano de Medicina, conheci a Conscienciologia, e comecei a notar que precisava me desvencilhar de dogmas

e buscar o autoconhecimento para ser feliz e poder fazer uma assistência mais fraterna e mais qualificada. A partir daí começou o meu processo de dissidência religiosa e busca por identificar quem eu realmente era; quais os meus objetivos de vida; o que me traz felicidade. No 4º ano de Medicina, após ter ido a um congresso em Foz do Iguaçu, tive o meu primeiro contato com a consciencioterapia e, desde então, tive vontade de passar por esse tipo de atendimento, assim como de voluntariar na OIC, com o intuito de consolidar a minha busca pelo autoconhecimento e por fazer assistência. Em 2017 comecei a colocar isso em prática. Entrei no voluntariado da OIC no mês de março e comecei a passar pelos atendimentos em abril. E, desde o princípio, tive a certeza íntima de que isso fazia parte da minha proéxis, pelo bem-estar e acalmia mental que sinto ao participar de ambos. E, apesar de fazer pouco tempo que tenho me dedicado a isso, posso dizer que já amadureci muito e que realmente me sinto feliz por poder participar deste grupo.

III. CONCLUSÕES

Consciencioterapia. A ciência Consciencioterapeuticologia concretiza-se, amadurece e amplia-se como modalidade de assistência conscienciológica, propondo-se auxiliar àquele que se dispõe a experimentá-la e vivenciá-la através do ciclo consciencioterápico, a acelerar sua evolução através da identificação e reconhecimento de comportamentos e traços conscienciais, e consequente atuação para assunção e aprimoramento de traços, tratamento de traços e aquisição de traços, oportunizando ao evoluciente sua qualificação cosmoética interassistencial e direcionamento proexológico.

Unidade OIC-SP. Neste artigo procurou-se mostrar os resultados assistenciais da Unidade OIC-SP desde a fundação até os dias atuais, além de breve histórico e experiência de seus voluntários. Esta Unidade pode tornar-se um modelo ou referência para a abertura de futuras filiais da instituição em outras capitais ou cidades com a meta de expandir a consciencioterapia como modalidade terapêutica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5a Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 39.